

Sintomas depressivos entre sobreviventes de câncer: frequência e fatores de risco

Depressive symptoms among cancer survivors: frequency and risk factors

Milena Nunes Alves de Sousa^{1,2*}, Felipe Mello Raposo Azevedo¹, Ricardo Cavalcante Oliveira Patrício de Figueiredo¹, Laysa Miranda Formiga da Silva¹, Matheus Santos Silva¹, Felipe Germano Monteiro Leite¹, Thuany Rodrigues Dias³, Larissa de Araújo Batista Suarez^{2,4}

RESUMO

Objetivou-se identificar a frequência e os fatores de risco para sintomas depressivos entre sobreviventes de câncer. Foi realizada uma revisão integrativa, em que se utilizaram os Descritores em Ciências da Saúde associados: depressão e “sobreviventes de câncer”, em suas versões portuguesas e inglesas. A pesquisa ocorreu no portal da Biblioteca Virtual em Saúde e na *U.S. National Library of Medicine*. Pré-selecionaram-se 361 documentos e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 11 artigos. Os estudos indicaram que a depressão é comum entre os indivíduos sobreviventes de câncer, mas que a frequência e a gravidade dos sintomas depressivos variam, conforme fatores de exposição. Entre os fatores de risco, os mais citados foram os sociais, econômicos, de estilo de vida e os clínicos. Os achados alertam para a observância de fatores de risco entre indivíduos com neoplasias e, especialmente, entre os sobreviventes de câncer. Assim sendo, é fundamental adotar estratégias preventivas e de promoção da saúde.

Palavras-chave: Neoplasias; Prevalência; Depressão; Prevenção de Doenças; Promoção de Saúde.

ABSTRACT

This study aimed to identify the frequency and risk factors for depressive symptoms among cancer survivors. An integrative review was carried out, in which the associated Descriptors in Health Sciences were used: depression and “cancer survivors”, in their Portuguese and English versions. The research took place on the Virtual Health Library portal and the U.S. National Library of Medicine. Pre-selected 361 documents and after applying the eligibility criteria, 11 researchs were included. Studies have indicated that depression is common among cancer-surviving individuals, but that the frequency and severity of depressive symptoms vary, depending on exposure factors. Among the risk factors, the most cited were social factors, economic, lifestyle and clinical. The findings warn of the observance of risk

¹Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil. *E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

²Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴Universidade Católica do Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

factors among individuals with neoplasms and, especially, among cancer survivors. Therefore, it is essential to adopt preventive and health promotion strategies.

Keywords: Neoplasms; Prevalence; Depression; Disease Prevention; Health Promotion.

INTRODUÇÃO

A doença oncológica é uma enfermidade que acomete um número crescente de cidadãos. Atualmente, o risco de desenvolvê-la ao longo da vida é de 41% (ERIM *et al.*, 2019). Causa sofrimento a muitas pessoas, quer sejam pacientes ou familiares (FIRMINO; SOUSA, 2013; BUTOW *et al.*, 2018; ALVES; PARABONI, 2020; SILVA; SILVA; BARROS, 2021; SOUZA *et al.*, 2021) e tem o envelhecimento como um fator de risco independente (ARAÚJO *et al.*, 2016; BUTOW *et al.*, 2018).

Apesar de avanços nas últimas décadas quanto ao seu rastreo permitir um aumento da expectativa de vida das pessoas, a doença oncológica possui um elevado índice de mortalidade em muitos países (REZENDE *et al.*, 2016; ERIM *et al.*, 2019; NAZARÉ *et al.*, 2020). Nos Estados Unidos, é superior a 21 (ERIM *et al.*, 2019).

A depressão coloca-se como uma das principais morbidades psiquiátricas do doente oncológico (ERIM *et al.*, 2019; HORTENSE; BERGEROT; DOMENICO, 2020; NAZARÉ *et al.*, 2020; SILVA; SILVA; BARROS, 2021) ou entre aqueles sobreviventes de câncer (JEAN; SYRJALA, 2017; CHAVES *et al.*, 2021; FERNÁNDEZ-RODRÍGUEZ *et al.*, 2021). Representa um transtorno afetivo que se caracteriza por uma alteração psíquica e orgânica global, promovendo mudanças na forma como o indivíduo atribui valor à realidade e à vida (NGUYEN; KIMBERLY; YATES, 2018).

Desde o diagnóstico do câncer, o indivíduo fica susceptível à depressão, podendo persistir o risco durante a terapêutica (NGUYEN; KIMBERLY; YATES, 2018) e após sobreviver à doença (JEAN; SYRJALA, 2017; CHAVES *et al.*, 2021; FERNÁNDEZ-RODRÍGUEZ *et al.*, 2021). Importante mencionar que “o uso de terapias antineoplásicas como Interferon, vimblastina, vincristina, asparaginase, entre outros quimioterápicos e corticoides, levam a quadro depressivo havendo a possibilidade a não adesão ao tratamento” (NAZARÉ *et al.*, 2020, p. 84).

A depressão merece grande atenção, pois pode causar prejuízos como um humor deprimido, perda de interesse ou prazer, sentimento de culpa e perda do apetite. Esses fatores podem se tornar crônicos quando não é tratada (CHEN *et al.*, 2017). Contudo, a relação causal entre o câncer e os transtornos depressivos ainda é pouco esclarecida (NGUYEN; KIMBERLY; YATES, 2018). Acredita-se que a depressão esteja associada à gravidade da doença oncológica ou aos efeitos colaterais de sua terapêutica.

Além disso, ao não ser tratada relaciona-se à morbidade e à mortalidade, com impacto negativo na qualidade de vida, na motivação quanto à adesão do tratamento (STAPLETON *et al.*, 2017) e continuidade de vida (SANTOS *et al.*, 2015; ALENCAR *et al.*, 2021; MENDES *et al.*, 2021). Infelizmente, esse problema tem sido ignorado por profissionais da saúde e merece atenção especial, já que a depressão pode aumentar o número de recaídas após o tratamento e diminuir a adesão à terapia antineoplásica (CHEN *et al.*, 2017).

Reforça-se a importância da detecção e do tratamento da depressão em pacientes neoplásicos (SANTOS *et al.*, 2015), embora se reconheçam as dificuldades do profissional médico em detectá-la neste grupo. Ademais, muitos clínicos podem subestimar a relevância dos sintomas depressivos ao considerarem todos os pacientes com câncer como depressivos. Outro dado de significância clínica é o de que o risco relativo de suicídio entre os pacientes neoplásicos é superior ao da população geral (SANTOS *et al.*, 2015; ALENCAR *et al.*, 2021; MENDES *et al.*, 2021).

O diagnóstico da depressão em pacientes com câncer é dificultado pelo fato de os pacientes geralmente não falarem sobre os sintomas, bem como pela falta de abordagem por parte de oncologistas (CHEN *et al.*, 2017). As dificuldades de detecção da depressão/sofrimento psicológico em pacientes com doença oncológica fez com que diversos países buscassem fazer a triagem de rotina usando medidas validadas, confiáveis e objetivas, endossando-as internacionalmente (FAGNER *et al.*, 2010).

Considerando os aspectos descritos, percebe-se que a depressão pode acometer pacientes ao receberem o diagnóstico, quando em terapêutica oncológica ou após a sobrevida. Nesse contexto, o presente estudo pretende identificar a frequência e os fatores de risco para sintomas depressivos entre sobreviventes de câncer.

MATERIAL E MÉTODOS

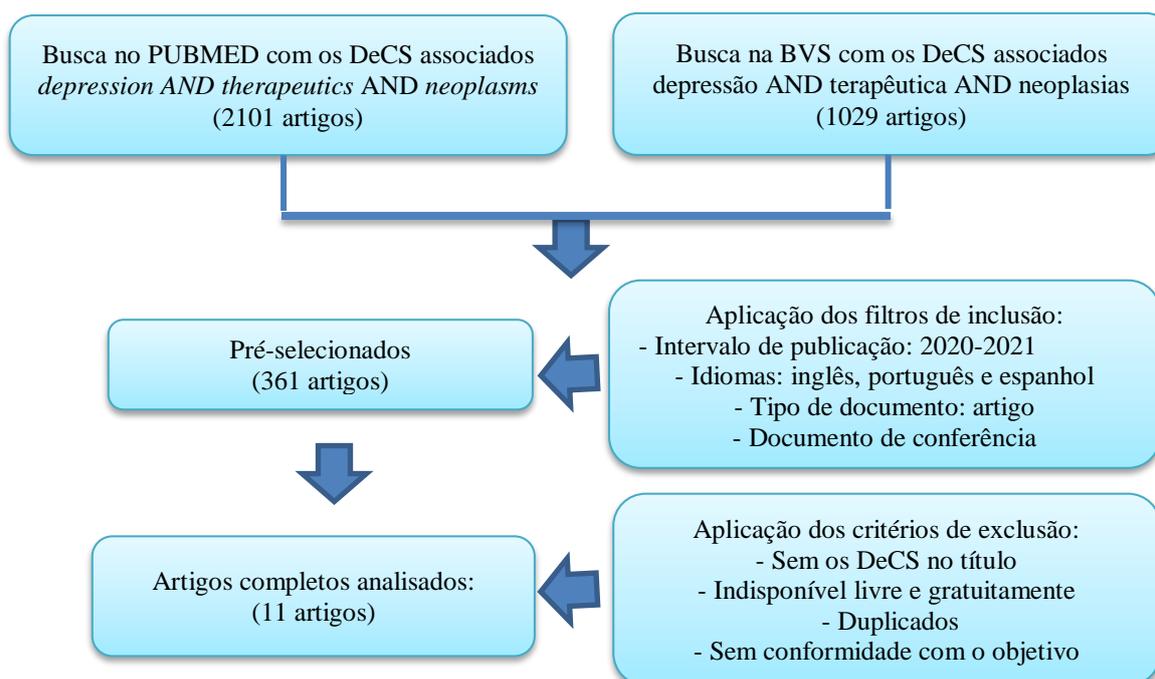
O método utilizado nesta pesquisa foi a Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que proporciona resultados obtidos em pesquisas de múltiplas metodologias e aplicabilidade das evidências na prática. O presente estudo foi formulado em sete etapas (HERMONT *et al.*, 2021, p. 3): “1. [...] elaboração da pergunta [...]; 2. Estabelecimento dos critérios; de elegibilidade de estudos; 3. Busca sistematizada em diversas fontes de informação; 4. Coleta de dados; 5. Análise dos dados; 6. Discussão; 7. Apresentação da revisão”.

Na primeira etapa, foi feita a identificação do tema e a seleção da questão central da pesquisa <<qual a frequência e os fatores de risco para sintomas depressivos entre sobreviventes de câncer?>> Também ocorreu a escolha das palavras-chave em português e inglês a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), definindo-se os termos depressão e “sobreviventes de câncer”; *depression* e “*cancer survivors*”, respectivamente.

Na fase dois, foram estabelecidos os critérios de elegibilidade. Incluíram-se: publicações em formato de artigo, publicados em 2020-2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. Excluíram-se as pesquisas que não estavam em conformidade com o objetivo do estudo, os repetidos entre as bases de dados, aqueles sem os DeCS no título e indisponíveis livre e gratuitamente.

Na terceira etapa, efetivada em outubro de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *U.S. National Library of Medicine* (PUBMED), foram identificados os estudos a partir do cruzamento dos DeCS, com o operador *booleano AND*. Foram encontrados 3130 artigos e com a aplicação dos critérios de inclusão, pré-selecionaram-se 361 documentos. O *corpus* de análise ficou delimitado em 11 publicações (Figura 1).

Figura 1 - Etapas de seleção do material da pesquisa



Fonte: Elaborado a partir de pesquisa BVC/PUBMED (2021).

Após a seleção criteriosa dos artigos, foram realizadas as leituras dos resumos aos pares, seguidas de uma análise criteriosa de todo o documento, selecionando-se as variáveis: idioma, autores, ano, título do artigo, base de dados (BD), tipo de estudo, população-alvo e país. Também, foram construídas categorias, por meio do agrupamento dos estudos com resultados semelhantes, em que emergiram: 1) frequência e 2) fatores de risco para depressão em sobreviventes com câncer.

RESULTADOS

Os resultados desta revisão, quanto à caracterização geral da pesquisa, indicaram que 100% (n=11) dos estudos estavam no idioma inglês, 90,1% (n=10) publicadas no PUBMED e de 2021, cada.

Quadro 1 - Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL. Patos, 2021.

| N | Autores (ano) | Título do Artigo | BD |
|----------|-------------------------------|--|----------------|
| 1 | Chaves <i>et al.</i> (2021) | Fatigue and depression improvements on breast cancer survivors practitioners of strength training | BVS/ LILACS |
| 2 | Doege <i>et al.</i> (2020) | Age-specific prevalence and determinants of depression in long-term breast cancer survivors compared to female population controls | PUBMED |
| 3 | Petrova <i>et al.</i> (2021) | Physical comorbidities and depression in recent and long-term adult cancer survivors: NHANES 2007–2018 | PUBMED |
| 4 | Cho e Hwang (2021) | Association between sleep quality, anxiety and depression among Korean breast cancer survivors. | PUBMED |
| 5 | Foster e Niedzwiedz (2021) | Associations between multimorbidity and depression among breast cancer survivors within the UK Biobank cohort: a cross-sectional study. | PUBMED |
| 6 | Tessou <i>et al.</i> (2021) | Independent and Joint Impacts of Acid-Producing Diets and Depression on Physical Health among Breast Cancer Survivors. | PUBMED |
| 7 | Jang <i>et al.</i> (2021) | Comparison of fatigue and fatigability correlates in Korean breast cancer survivors and differences in associations with anxiety, depression, sleep disturbance, and endocrine symptoms: a randomized controlled trial | PUBMED |
| 8 | Adam <i>et al.</i> (2021) | Identifying classes of the pain, fatigue, and depression symptom cluster in long-term prostate cancer survivors—results from the multi-regional Prostate Cancer Survivorship Study in Switzerland (PROCAS). | PUBMED |
| 9 | Ganz <i>et al.</i> (2021) | Screening for Depression in Younger Breast Cancer Survivors: Outcomes From Use of the 9-item Patient Health Questionnaire | PUBMED |
| 10 | Rincones <i>et al.</i> (2021) | An updated systematic review of quantitative studies assessing anxiety, depression, fear of cancer recurrence or psychological distress in testicular cancer survivors. | PUBMED |
| 11 | Hajjay <i>et al.</i> (2021) | Risk Factors Linked to Depression After Treatment in Cancer Survivors in Jeddah, Saudi Arabia. | PUBMED |

Fonte: Elaborado a partir de pesquisa BVC/PUBMED (2021).

No quadro 2, foi identificado que a maioria dos estudos era do tipo Ensaio Clínico e Transversal, com 27,3% (n=3), cada. Os Estados Unidos da América (EUA) destacaram-se entre as nações que pesquisaram mais sobre o tema e o Brasil apresentou apenas um estudo. Quanto à população participante, variou entre 17 a 5.150 sobreviventes de câncer, com média de 2.089 indivíduos.

Quadro 2 - Caracterização metodológica dos artigos selecionados para compor a RIL. Patos, 2021.

| N | Tipo de pesquisa | População-alvo | País |
|----------|--|---|---|
| 1 | Estudo de caso-controle | 17 mulheres sobreviventes de câncer de mama | Brasil |
| 2 | Estudo de caso-controle | 3.010 sobreviventes (estágio I-III, 5-16 anos após o diagnóstico) e 1.005 controles populacionais | Alemanha |
| 3 | Estudo documental | 2.073 adultos sobreviventes de câncer | EUA |
| 4 | Estudo Transversal | 266 sobreviventes de câncer de mama | Coréia do Sul |
| 5 | Estudo Transversal | 8.438 mulheres que tiveram câncer | Inglaterra, Escócia e País de Gales |
| 6 | Ensaio Clínico Controlado | 2.944 sobreviventes de câncer de mama em estágio inicial | EUA |
| 7 | Ensaio Clínico Controlado | 40 participantes | Coréia do Sul |
| 8 | Estudo de Coorte | 653 sobreviventes de câncer de próstata | Suíça |
| 9 | Ensaio Clínico, multicêntrico, randomizado | 231 mulheres | EUA |
| 10 | Revisão sistemática da literatura | 5.150 homens com câncer de testículos (mínimo de participação por estudo 29 e máximo 2260) | Dinamarca, Canadá, EUA, Brasil, Austrália, Nova Zelândia e outros da Europa |
| 11 | Estudo Transversal | 154 sobreviventes de câncer | Arábia Saudita |

Fonte: Elaborado a partir de pesquisa BVC/PUBMED (2021).

No quadro 3, é possível visualizar que a depressão é comum entre os indivíduos sobreviventes de câncer, com frequência que variou de 4,7% a 30,4%. Quanto aos fatores de risco, os mais citados foram os sociais, econômicos, relacionados ao estilo de vida e os clínicos.

Quadro 3 - Categorização dos artigos selecionados para compor a RIL. Patos, 2021.

| N | Frequência | Fatores de risco |
|----|--|--|
| 1 | 10% das sobreviventes de câncer de mama, embora com níveis de depressão variáveis | Estresse emocional causado pelo diagnóstico, dor, fadiga, redução das atividades diárias e incapacidade física. |
| 2 | 30,4% de depressão leve/grave | Idade, renda, vida independente, recorrência e Índice de Massa Corporal (IMC) foram determinantes significativos de depressão leve em sobreviventes de câncer. Idade, educação, emprego, renda, recorrência e IMC foram determinantes significativos de depressão grave. |
| 3 | Sobreviventes tiveram 3,48 vezes mais chances de relatar sintomas depressivos significativos até 5 anos após o diagnóstico de câncer | Presença de comorbidades: acidente vascular cerebral, doença renal, hipertensão, obesidade, asma e artrite. |
| 4 | Não especificado | Latência do sono e a qualidade subjetiva |
| 5 | 5,3% dos participantes tinham depressão atual | Multimorbidade - Hipertensão (25,8%), condições dolorosas (18,3%) e asma (11,6%) foram as três comorbidades mais comuns. |
| 6 | 20,6% dos participantes tinham depressão atual | Dietas produtoras de ácido |
| 7 | Média de 7,0% de depressão | Fadiga sensorial ($r = 0,671, P < 0,01$); e fadiga cognitiva/humor foi significativamente associada com depressão ($r = 0,663, P < 0,01$). Fadiga física e mental, depressão ($r = 0,685, P < 0,01$; $r = 0,566, P < 0,05$) mostraram-se moderados para correlações. |
| 8 | Escores altos de depressão para todas as classes avaliadas | Tratamento, comorbidades, fatores de estilo de vida. |
| 9 | 22,1% preencheram o critério de triagem para possível transtorno depressivo maior | Ansiedade, fadiga, insônia e pensamentos intrusivos sobre o câncer eram frequentes e estavam associados à gravidade dos sintomas depressivos (todos os $P < 0,001$). Em contraste, nem as características demográficas nem do tratamento do câncer foram associadas a sintomas depressivos. |
| 10 | Variou de 4,7% a 7% (com base os oito estudos selecionados) | Idade mais avançada, ser solteiros ou desempregados parecem estar em maior risco de resultados psicológicos piores, que parecem associados à masculinidade e função sexual prejudicadas. |
| 11 | Média de 20% de depressão | Baixo nível de escolaridade e renda, bem como ausência de apoio familiar e tipo de tratamento. |

Fonte: Elaborado a partir de pesquisa BVC/PUBMED (2021).

DISCUSSÃO

O diagnóstico de câncer muitas vezes é acompanhado de dúvidas e inseguranças tanto para os pacientes quanto para seus familiares e, constantemente, é acompanhado por transtornos psiquiátricos, mais comumente a depressão e a ansiedade. Esses dois grupos de transtornos são comuns ao estigma imposto pela sociedade quanto ao prognóstico do paciente oncológico, acreditando que a cura é algo raro e de difícil alcance (FERREIRA *et al.*, 2019).

Contudo, mesmo em casos de sobrevivência e cura, os sintomas depressivos têm sido relatados entre os estudos (DOEGE *et al.*, 2020; ADAM *et al.*, 2021; CHAVES *et*

al., 2021; CHO; HWANG, 2021; FOSTER; NIEDZWIEDZ, 2021; GANZ *et al.*, 2021; HAJJAY *et al.*, 2021; JANG *et al.*, 2021; PETROVA *et al.*, 2021; RINCONES *et al.*, 2021; TESSOU *et al.*, 2021).

A depressão tem apresentado prevalência superior entre os sobreviventes de câncer de mama quando comparado com a população em geral (DOEGE *et al.*, 2020). A frequência de depressão variou de 4,7% (RINCONES *et al.*, 2021) a 30,4% (DOEGE *et al.*, 2020). Pesquisa realizada em 2017, apontou que entre os pacientes que sobrevivem à doença oncológica, 25% desenvolvem transtornos depressivos (CHEN *et al.*, 2017).

Esta condição clínica afeta como a pessoa se sente, pensa e age, e pode inclusive ser fator de risco para suicídios (ALENCAR *et al.*, 2021; MENDES *et al.*, 2021). Hajjay *et al.* (2021) encontraram correlação significativa entre sobreviventes de câncer no sangue e pensamentos suicidas ($p = 0,030 < 0,05$).

E muitos fatores têm colaborado para o seu desenvolvimento e para piora da qualidade de vida do grupo. Por isso, é importante que haja rastreio para transtornos depressivos entre pacientes oncológicos (SANTOS *et al.*, 2015) e sobreviventes de câncer (JEAN; SYRJALA, 2017; CHAVES *et al.*, 2021; FERNÁNDEZ-RODRÍGUEZ *et al.*, 2021).

Portanto, foi possível constatar que são fatores de risco para depressão em sobreviventes com câncer os atributos sociais (idade avançada, estado civil, nível de escolaridade), econômicos (baixa renda e ter moradia própria), fatores de estilo de vida (IMC e dieta) e os clínicos (especialmente a presença de comorbidades, fadiga, estresse, dor e o tipo de tratamento).

Revisão sistemática da literatura, com 5.150 homens com câncer de testículos, revelou que a idade mais avançada, ser solteiro ou estar desempregado indicou maior risco de resultados psicológicos piores/depressão, que parecem associados à masculinidade e função sexual prejudicada (RINCONES *et al.*, 2021). Estresse emocional causado pelo diagnóstico, dor causada pelo tratamento, redução das atividades diárias e incapacidade física (CHAVES *et al.*, 2021), além da idade, nível de educação, emprego, renda, recorrência, IMC (DOEGE *et al.*, 2020) e dietas produtoras de ácido (TESSOU *et al.*, 2021).

Somam-se as comorbidades (ADAM *et al.*, 2021; FOSTER; NIEDZWIEDZ, 2021; PETROVA *et al.*, 2021), já que a multimorbidade e a depressão foram fortemente associadas, tornando-se mais pronunciada à medida que o número de comorbidades

crônicas aumentava entre os sujeitos (FOSTER; NIEDZWIEDZ, 2021). Para os autores, na medida em que mais pessoas sobrevivem ao câncer por mais tempo, é fundamental reconhecer à morbidade múltipla e o seu impacto na saúde mental desses indivíduos.

Ademais, problemas com o sono (CHO; HWANG, 2021; GANZ *et al.*, 2021), fadiga (CHAVES *et al.*, 2021; GANZ *et al.*, 2021; JANG *et al.*, 2021) e a ausência de apoio familiar (HAJJAY *et al.*, 2021), aumentam a ansiedade e elevam o risco de depressão. Sobre a assertiva, considera-se que a ansiedade e os pensamentos intrusivos sobre o câncer associam-se com a gravidade dos sintomas depressivos (GANZ *et al.*, 2021).

Estudo realizado em 2019 destacou variáveis associadas a um maior risco de depressão, citando raça afro-americana, baixa renda, desemprego, episódios anteriores de depressão, pontuação no índice de comorbidade de Charlson maior ou igual a 2 e arrependimento na decisão do tratamento (ERIM *et al.*, 2019).

Apesar de comum e dos fatores de risco citados, a depressão no grupo também pode decorrer de fatores genéticos, psicológicos, ambientais e comportamentais. A depressão afeta de forma negativa os custos da doença, a qualidade de vida e tratamento e a sobrevivência. Portanto, a prevenção primária e secundária da depressão são prioridades no tratamento do câncer (ERIM *et al.*, 2019).

Embora frequente, ainda é subdiagnosticado (SOUZA *et al.*, 2013) e torna-se fundamental incentivar a adoção de fatores protetores como a prática regular de atividades físicas (ERIM *et al.*, 2019; CHAVES *et al.*, 2021), dieta saudável (TESSOU *et al.*, 2021) e do suporte familiar (HAJJAY *et al.*, 2021), fundamentais para a prevenção da doença, promoção da saúde e qualidade de vida do grupo.

Os exercícios físicos foram apontados como uma estratégia positiva para o controle da depressão (CHAVES *et al.*, 2021). Quanto ao suporte familiar, pesquisa na Arábia Saudita destacou que sobreviventes que tiveram o apoio de sua família e amigos, não se apresentavam sem esperanças quanto ao futuro, não tiveram acessos de raiva, nem pensamentos suicidas e nem transtornos obsessivo-compulsivos; contrariamente, a maioria dos sobreviventes que tinha medo de recorrência do câncer, não apresentava apoio familiar (HAJJAY *et al.*, 2021).

Por fim, no tocante as dificuldades encontradas para a realização deste estudo, destaca-se o pequeno número de pesquisas realizadas na área, contudo, sabe-se que o acesso ao material dependeu dos critérios de elegibilidade adotados.

CONCLUSÃO

Os estudos indicaram que a depressão é comum entre os indivíduos sobreviventes de câncer, mas que a frequência e a gravidade dos sintomas depressivos variam conforme os fatores de exposição, destacando-se os sociais, econômicos, hábitos de vida e os clínicos.

Destarte, tais achados alertam para o diagnóstico de depressão em sobreviventes de câncer e para a observância dos fatores de risco, o que indica a necessidade de adotar estratégias preventivas e de promoção da saúde, tais como o reconhecimento precoce dos sintomas depressivos, estímulo à prática de atividades física, dieta saudável e apoio familiar irrestrito.

REFERÊNCIAS

ADAM, A. *et al.* Identifying classes of the pain, fatigue, and depression symptom cluster in long-term prostate cancer survivors—results from the multi-regional Prostate Cancer Survivorship Study in Switzerland (PROCAS). **Supportive Care in Cancer**, p. 1-11, 2021.

ALENCAR, R. S. S. *et al.* Fatores de risco relacionados ao suicídio em pacientes com câncer de pulmão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 18854-18861, 2021.

ALVES, C. C.; PARABONI, P. Narcisismo Parental e Depressão diante do câncer do (a) filho (a). **Mudanças**, v. 28, n. 2, p. 63-70, 2020.

ARAUJO, L. R. L. *et al.* Antioxidantes na prevenção do câncer em idosos. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v.1, n. 1, p.18-26, 2016.

BUTOW, P. *et al.* Comparison of implementation strategies to influence adherence to the clinical pathway for screening, assessment and management of anxiety and depression in adult cancer patients (ADAPT CP): study protocol of a cluster randomised controlled trial. **BMC Cancer**, v. 18, n. 1, p. 1077, 2018.

CHAVES, S. N. *et al.* Melhorias na fadiga e na depressão em sobreviventes de câncer de mama praticantes de treinamento de força. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 23, 2021.

CHEN, A. M. *et al.* Effect of psychosocial distress on outcome for head and neck cancer patients undergoing radiation. **Laryngoscope**, v. 128, n. 3, p. 641–5, 2018.

CHO, O.; HWANG, K. Association between sleep quality, anxiety and depression among Korean breast cancer survivors. **Nursing Open**, v. 8, n. 3, p. 1030-1037, 2021.

DOEGE, D. *et al.* Age-specific prevalence and determinants of depression in long-term breast cancer survivors compared to female population controls. **Cancer medicine**, v. 9, n. 22, p. 8713-8721, 2020.

ERIM, D. O. *et al.* Prevalence and predictors of probable depression in prostate cancer survivors. **Cancer**, v. 125, p. 3418–3427, 2019.

FAGNER, P. C. *et al.* Depressão e comportamento suicida em pacientes oncológicos hospitalizados: prevalência e fatores associados. **Revista da Associação Médica Brasileira**, p. 173-178, 2010.

FERNÁNDEZ-RODRÍGUEZ, C. *et al.* Behavioral activation and acceptance and commitment therapy in the treatment of anxiety and depression in cancer survivors: A randomized clinical trial. **Behavior modification**, v. 45, n. 5, p. 822-859, 2021.

FERREIRA, A. S. *et al.* Prevalência de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos e identificação de variáveis predisponentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 4, p. 321-8, 2019.

FIRMINO, C. D. B.; SOUSA, M. N. A. Sentimentos e vivências de familiares em frente ao diagnóstico de câncer na criança. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v.15, n. 2, p. 6-12, 2013.

FOSTER, M.; NIEDZWIEDZ, C. L. Associations between multimorbidity and depression among breast cancer survivors within the UK Biobank cohort: a cross-sectional study. **BMC cancer**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2021.

GANZ, P. A. *et al.* Screening for Depression in Younger Breast Cancer Survivors: Outcomes From Use of the 9-item Patient Health Questionnaire. **JNCI Cancer Spectrum**, v. 5, n. 3, p. pkab017, 2021.

HAJJAY, A. *et al.* Risk Factors Linked to Depression After Treatment in Cancer Survivors in Jeddah, Saudi Arabia. **Cureus**, v. 13, n. 1, 2021.

HORTENSE, F. T. P.; BERGEROT, C. D.; DOMENICO, E. B. L. Qualidade de vida, ansiedade e depressão de pacientes com câncer de cabeça e pescoço: estudo clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

JANG, M. K. *et al.* Comparison of fatigue and fatigability correlates in Korean breast cancer survivors and differences in associations with anxiety, depression, sleep disturbance, and endocrine symptoms: a randomized controlled trial. **BMC cancer**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2021.

JEAN, C. Y.; SYRJALA, K. L. Anxiety and depression in cancer survivors. **Medical Clinics**, v. 101, n. 6, p. 1099-1113, 2017.

MENDES, M. V. C. *et al.* Fatores de risco para suicídio em indivíduos com câncer: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, e20190889, 2021.

NAZARÉ, E. V. S. *et al.* Fatores que influenciam na incidência da depressão em pacientes oncológicos e suas principais consequências: uma revisão de literatura. **Revista Amazônica de Ciências Farmacêuticas**, v. 1, n. 2, p. 70-86, 2020.

NGUYEN, L. T.; KIMBERLY, A.; YATES, P. Psychoeducational Intervention for Symptom Management of Fatigue, Pain, and Sleep Disturbance Cluster Among Cancer Patients: a pilot quasi-experimental study. **Journal Of Pain And Symptom Management**, v. 55, n. 6, p. 1459-1472, 2018.

PETROVA, D. *et al.* Physical comorbidities and depression in recent and long-term adult cancer survivors: NHANES 2007–2018. **Cancers**, v. 13, n. 13, p. 3368, 2021.

RINCONES, O. *et al.* An updated systematic review of quantitative studies assessing anxiety, depression, fear of cancer recurrence or psychological distress in testicular cancer survivors. **Cancer Management and Research**, v. 13, p. 3803, 2021.

REZENDE, A. C. C.; SOUZA, J. H.; JANUARIO, K. L. A. M.; LEITAO, V. O. F.; SOUSA, M. N. A. Tendências da mortalidade por câncer em Maceió – Alagoas. **Revista Temas em Saúde**, v.1, p.1385, 2016.

SANTOS, C. A. *et al.* Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 751-760, 2015.

SILVA, A. B.; SILVA, H. V. C.; BARROS, É. N. Repercussões emocionais em pacientes em seguimento oncológico: ansiedade, depressão e qualidade de vida. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6586-e6586, 2021.

SOUZA, B. F. *et al.* Pacientes em uso de quimioterápicos: depressão e adesão ao tratamento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 61-68, 2013.

SOUZA, J. A. *et al.* Câncer infantil e impactos emocionais para a família: Uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v.10, p.e56101017931, 2021.

STAPLETON, S. J. *et al.* Distress During Radiation Therapy: Assessment Among Patients With Breast or Prostate Cancer. **Clinical Journal Of Oncology Nursing**, v. 21, n. 1, p. 93-98, 2017.

TESSOU, K. D. *et al.* Independent and Joint Impacts of Acid-Producing Diets and Depression on Physical Health among Breast Cancer Survivors. **Nutrients**, v. 13, n. 7, p. 2422, 2021.

Recebido em: 10/11/2021

Aprovado em: 01/12/2021

Publicado em: 03/12/2021